

PROCESSO DE ENFERMAGEM, O CAMINHO A SER PERCORRIDO

Carlise Stefanello ¹

Joicieli Ghesti ¹

Lisie Von Mühlen ¹

Elisangela Argenta Zanatta ²

RESUMO: No presente artigo relata-se a importância do Processo de Enfermagem no atuar de cada profissional, os benefícios trazidos por esta sistematização do cuidado ao paciente, além da importância para o acadêmico em aprendê-lo e aplicá-lo, observando também a dificuldade de sua implantação.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem, enfermagem, paciente

ABSTRACT: In the present article importance of the Process of Nursing in acting of each professional, the benefits brought for this systematization is told to it of the care to the patient, beyond the importance for the academic in learning it and applying it, also observing the difficulty of its implantation.

Key words: Process of Nursing, nursing, patient

¹ Acadêmicas do quinto semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Frederico Westphalen.

² Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Frederico Westphalen. Orientadora do trabalho

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão recente que surgiu enquanto ciência na década de 70, nesse período o profissional de enfermagem era visto como um executor de tarefas, centrado na técnica e no modelo biomédico, deixando de ver o paciente holisticamente.

A Enfermagem enquanto ciência está em ascendência, buscando acompanhar o desenvolvimento global e para tanto, os profissionais enfermeiros sentem a necessidade de cada vez mais estarem se aperfeiçoando e voltando-se mais à pesquisa e à prevenção como forma de cuidado, dessa maneira a implementação do Processo de Enfermagem, hoje, vem somatizar aos conhecimentos já adquiridos.

De acordo com Wanda Horta “a expressão Processo de Enfermagem foi empregada pela primeira vez por Ida Orlando, em 1961, para explicar os cuidados de enfermagem” (1979, p.37), para a mesma autora o Processo de Enfermagem é “a dinâmica das ações sintetizadas e inter-relacionadas, visando à assistência do ser humano” (HORTA, p. 35, 1979).

2 DESENVOLVIMENTO

Cuidar em enfermagem é fazer ao ser humano aquilo que ele não consegue exercer sozinho, auxiliando-o quando está impossibilitado de realizar seu auto-cuidado, orientando-o, para a prevenção, supervisionando-o e encaminhando-o a outros profissionais. A metodologia usada para a sistematização do cuidado é o Processo de Enfermagem que é constituído de cinco fases, quais sejam: a investigação ou histórico, diagnóstico, planejamento, planos de cuidado ou prescrição de cuidados de enfermagem e avaliação.

A investigação ou histórico é a primeira etapa, onde há coleta e registro dos dados do paciente, por meio de métodos e técnicas como a entrevista, a observação e a interação, que visam à troca de informações entre enfermeiro-paciente e família. Na percepção de Horta,

o histórico de enfermagem “é o roteiro sistematizado para o levantamento de dados do ser humano (significativos para a (o) enfermeira (o) que tornam possível à identificação de seus problemas” (1979, p.41). Para complementar as informações obtidas durante a entrevista temos o exame físico. Para sua realização, devemos nos apropriar de conhecimentos técnicos–científicos, utilizando para isso as técnicas de inspeção, palpação, percussão e ausculta, visando coletar informações úteis para garantir a qualidade no atendimento ao cliente.

Após efetuar a investigação o profissional deve analisar e interpretar os dados obtidos, determinando a origem e a extensão dos problemas apresentados pelo cliente, consistindo na terceira etapa do Processo de Enfermagem o diagnóstico de enfermagem. Realizado isso, o enfermeiro deve desenvolver estratégias ou metas para reforçar a prevenção, o que se refere ao planejamento.

Baseando-se nos dados obtidos no histórico e no diagnóstico, são traçados planos específicos para auxiliar o cliente a chegar aos resultados esperados, definindo as atividades necessárias para eliminar indicadores maléficos das reações humanas, tratando-se assim do plano de cuidado ou prescrição de enfermagem. Para efetivar esta etapa e atualizar o plano de cuidado, são necessários relatos diários da evolução do indivíduo, enquanto estiver sob a supervisão do enfermeiro e equipe de enfermagem.

Segundo Wanda Horta (1979), com plano de cuidado bem elaborado, poderá advir mudanças no diagnóstico de enfermagem, tais mudanças deverão melhorar a assistência prestada ao cliente e conseqüentemente aumentar o nível da qualidade deste cuidado, fornecendo informações para o restante da equipe, exercendo assim a quinta fase do processo de enfermagem, a avaliação.

O Processo de Enfermagem visa melhorar a qualidade do cuidado ao cliente, pois facilita o planejamento para alcançar os objetivos almejados, enfocando não somente a doença, mas sim o sentimento e a situação em que o paciente se encontra. Podemos ilustrar isso dizendo que dois pacientes podem ter a mesma patologia, mesma prescrição médica e até cuidados de enfermagem semelhantes, porém,

eles nunca deverão ser tratados da mesma maneira, sendo indispensável respeitar as suas crenças, valores, costumes e sua dignidade. Ao englobar esses fatores, permite-se que a equipe de enfermagem tenha acesso a esse plano de assistência e conseqüentemente melhorar a eficácia do atendimento e do cuidado ao paciente.

O acadêmico que dispõe da orientação de seu educador, que lhe oferece constantes análises e alternativas para a obtenção de um melhor desempenho, conseguirá aplicar o Processo de Enfermagem conhecendo o perfil de seu cliente, obtendo um olhar mais amplo deste, não ficando somente nos movimentos mecânicos de administração de medicamentos, higiene, planejamento da unidade, mas sim na interação enfermeiro-paciente e família como um todo.

Campebelli (2000, p.15) nos relata que:

Embora a maior parte das enfermeiras tenha a percepção da necessidade de uma sistematização, a utilização de um método, na prática ainda é pequena e, em muitos casos, ocorre sob forma experimental, mesmo nas unidades de enfermagem em que consegue se implantar um método de assistência, esse geralmente não se dá sob forma definitiva, em razão das inúmeras dificuldades encontradas na sua personalização.

A dificuldade dessa implementação, muitas vezes, está relacionada à falta de recursos financeiros das entidades, visto que, para a aplicação do Processo de Enfermagem, são necessários profissionais, em número adequado, aptos, conhecedores das técnicas e possuidores de embasamento científico, a fim de realizá-lo, porém, a unidade de saúde não se dispõe a isso, preferindo realizar contratações na área técnica à graduação, tornando difícil a execução de um trabalho e cuidado personalizado, contínuo e integrado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com por base no que foi supracitado, o Processo de Enfermagem facilita a todos os membros da equipe a prestação do cuidado de enfermagem humanizado ao cliente e família, tornando dinâmico o atuar de cada profissional. Observamos que o processo de Enfermagem não vem sendo aplicado em todas as unidades de saúde, porém, onde isso acontece, nota-se uma grande melhora na forma de cuidar do paciente. Para tanto é de suma importância que os futuros graduados e os profissionais que atuam nesta área possuam o conhecimento sobre o Processo de Enfermagem para que possam aplicá-lo com segurança na sua rotina profissional, sempre embasados na cientificidade. Essa sistematização permite que o profissional obtenha uma visão holística de cada cliente, visando uma assistência diferenciada e direcionada a cada ser, possibilitando com isso a realização de um trabalho eficiente.

Ao concluir percebemos que o processo de enfermagem quando implantado nas unidades de saúde acarreta pontos positivos, torna o trabalho da equipe mais ágil, integrado, contínuo e personalizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPEDELLI, Maria Coeli. **Processo de enfermagem na Prática**. 2ª ed. São Paulo. Editora Ática, 2002.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo. Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1979.